

DIRECTOR-EDITOR
Ferreira da Silva

Redacção, administração,
composição e impressão:
Rua de Alportel, 23 27

SEMANARIO INDEPENDENTE

NUMERO AVULSO 20 ENTAVOS

O ALGARVE

O Breguet n.º 15

O hidro-avião tripulado pelo
capitão Pinheiro, tenente Sergio
e alferes Gouveia, que hontem
tinha partido de Li-boa para a
Guiné, aterrou em Quarteira, em
virtude das pessimas condições
atm. sfericas.

Ha 44 anos

DE "O DISTRICTO DE FARO"

De 8 de Março de 1881

Grêves

O Algarve, mercê de agitados,
está sofrendo diferentes grêves.
Já aqui dissemos que quando
se tratava de salarios, os opera-
rios estavam no seu direito de
fazerem preço ao seu trabalho, no
uso duma liberdade que lhes não
negamos, mas que entendemos não
dever ser abolida quando os odia-
dos patrões entendem que não
podem subscrever a salarios es-
cessivos. Todos sabemos que o
capital e o trabalho tem de exis-
tir um ao lado do outro e um com
o outro colaborarem, sob pena de
desaparecerem os dois. Veja o
exemplo russo. Lá, destruíram o
capital, e por esse facto os opera-
rios ficaram reduzidos a morrer
de fome aos milhões. Agora pro-
curam nos outros países o capital
para sustentar o trabalho. Prova-
do que o capital e o trabalho vi-
vem em perfeita simbiose, o que
haveria a fazer era procurar sem-
pre por meios conciliatorios, quan-
do a simbiose se interrompe, che-
garem a um accordo que sem con-
testação é sempre de conveniencia
mutua e não pôr em guerra odien-
ta duas forças que só unidas pro-
duzem coisa util.

Mas, os agitadores dão a esses
conflictos um aspecto por tal for-
ma rebarbante que muitas vezes
chega até a ser selvagem.
Quem ganha com isso? Os opera-
rios? Não nos parece, porque
perdem dias e dias de trabalho.
Os patrões? Também não, porque
deixaram de realizar mercadorias,
com as quaes faziam render o
capital.

Se ninguém ganha, para que
será preciso levar os conflictos
a extremos que só prejuizos cau-
sam?
Porque não entra um pouco de
bom senso, de melhor educação
na cabeça dos que em vez de
procurarem por meios sitorios
obterem o que querem se en-
pregam a zedar estas prejudi-
cadas, interrupções da maquina capital-
trabalho.

Mais habilidade e menos odio,
senhores grevistas.

Monte pio Oficial

Os pensionistas residentes nesta
provincia vão pedir o paga-
mento de diferença de subvenção
que desde julho lhes foi concedido
e que ainda não receberam.

Um mal entendido

A camara municipal deste concelho
deu ordem ao pedreiro que está pro-
cedendo ao concerto do chafariz que
existe proximo da igreja de Estoy, para
abater uma arcaria ali existente, caso as
razões denunciassem o chafariz. Tanto o
zelador municipal como o pedreiro, ten-
do consultado qualquer pessoa sem au-
toridade alguma ou por motu proprio,
entenderam com uma consciencia de
ignorantes que deviam derrubar não só
aquele arvore como todas as outras que
guardavam a escada que conduz á igre-
ja. Este acto de puro vandalismo com-
prometeu a camara, que nenhuma res-
ponsabilidade tem, no caso e que é a
primeira a lamentar e indignar-se com
semelhante selvageria.

Circo Asensio

Encontra-se novamente em Faro,
instalado no largo da Alagôa, o
conhecido Circo Asensio, que
tão boas impressões deixara no
publico farense, durante a sua ul-
tima estada nesta cidade.

No seu elenco figuram artistas
de fama, como Ernest, equilibris-
ta, as Hermas Flores, saltadores
de batuda, e os popularissimos
Elvino e T. Maz.

ASSUNTOS
MUNICIPAES

A Camara Municipal, no seu
afan de dotar a cidade com os
melhoramentos mais urgentes, pu-
blicou nas jornaes um anuncio po-
dendo a concurso o fornecimento
de materiaes indispensaveis á reali-
zação do abastecimento de aguas.
Este grande beneficio que a popu-
lação vac ter e, que, ainda no ano
passado tocava as raias da utopia,
é, hoje, passado apenas mezes,
uma tangivel realidade, mercê da
tenacidade e do trabalho da Com-
missão Executiva, para quem a
população da cidade contrahi uma
grande divina de gratidão que não
poderá ser esquecida. No seu desio
de realizar e de realizar coisa que
sirva a geração de agora e outras
a vir, a camara neste assunto de-
monstra querer realizar o otimo.
Mas o otimo é inimigo do bom e,
neste caso, pode até chegar a in-
utilizar o bom, porque, em nossa
opinião, que fundamentaremos, o
otimo esta fóra das possibilidades
financeiras da camara e pôde im-
pedi-la de levar ao fim os seus
bons intentos.

Com effeito, ao examinar a lista
de materiaes a fornecer, a forma
e os prazos do fornecimento, não
podemos deixar de convencer-nos
que não só a camara não terá as
disponibilidades necessarias para
os pagamentos como os fornece-
dores não terão tempo de lhe en-
regar as mercadorias. Sobre este
ultimo ponto temos a dizer que
ele não impedirá muitas casas for-
necedoras de concorrer, na con-
vicção de que obtido o fornecimen-
to, os prazos terá a camara de
os alargar, quer queira, quer
não. Sinceramente, honestamente,
ninguém pôde temar o é promisso-
so de no dia 15 de maio de 1925
entregar á camara certos mate-
riaes.

E a camara terá de engulir a
pílula se não tomar as devidas
precauções. A razão é que a ca-
mara paga um terço da encomen-
da na ocasião de fechar o contra-
to e um terço da encomenda, da
tubagem, por exemplo, deve andar
por 100 contos.

Com contos na mão do forne-
dor e cinco contos na mão da ca-
mara para garantia. Não sei se
vêm bem, como dizia o velho
raposa Dias Ferreira.

Questões? Recurso aos tribu-
naes?

É melhor evitar tudo isso.

Claro está, porque o caso ainda
tem remedio, mas como se vê, já
temo doença. Mas ha mais outros
achaque de outra ordem a pedi-
rem farmacia.

Vamos por partes. Vamos a ver
o concurso que diz respeito á tu-
bagem.

A tubagem

Pedem-se logo de entrada 750
metros de tubos de 250 milime-
tros de diametro. Julgamos que
este tubo é para trazer a agua dos
depositos do alto de Santo Anto-
nio até á Praça D. Francisco Gome-
s. Ora, este tubo, dada a altura
da queda, pode despejar entre 300
a 400 mil litros por hora. Para
que será tanta agua? E onde exis-
te ela? A cidade agora não gasta
mas de 100 a 200 mil litros por
dia, incluindo as aguas tiradas dos
poços publicos, e, por muito que
o seu consumo aumente, nunca
nestes dez anos mais proximos,
tal cano será necessario. E quanto
custa uma tal barmá? Não deve
custar menos de 80 a 80 contos.

Vem em seguida um pedido de
400 metros de tubo de 225 mil-
ímetros de diametro que pôde ser
trazido, também, por hora varias
centenas de metros cubicos de
agua. Depois mais 100 metros de
tubo de 200 milímetros, que, com os
400 metros de 225 não devem
custar menos de 35 a 50 contos.
Seguem-se 1850 metros de tubo
de 150 milímetros de diametro que
devem custar 100 a 120 contos.
Já pelo baixo temos uma verba
de 200 a 250 contos.

Mas falam ainda 420 metros
de tubo de 125 que custam, pelo
menos, 18 a 20 contos; mais 480
metros de tubo de 100 milímetros
que custam, pelo menos, 10 con-
tos. Como se vê, só em tubos te-
remos uma verba de perto de tre-
zentos contos.

E agora faltam os accessorios
que são tanto mais caros quanto
maior é o diametro dos tubos.

Os accessorios devem fazer subir
a verba a cima dos trezentos
contos.

Não podia esta despesa sem
prejuizo do serviço ser muito re-
duzida? Ev dentemente. O dia-
metro dos tubos é excessivo para
as necessidades da cidade e redu-
zido ele aos limites convenientes
a despesa reduzir-se-hia em mais
de 80 ou 40 por cento.

Mas, ha ainda outras deficien-
cias de ordem tecnica, que preci-
sam remedio indispensavel e ur-
gente. Qual é a pressão a que as
casas fornecedoras devem garan-
tir a resistencia dos tubos?

Porque ha tubos fundidos que
não resistem á pressão que a agua
vae fazer dentro da tubagem e ha
tubos laminados de tão mau qua-

bamento aos quaes facilmente po-
de succeder o mesmo.

Qual é o tipo dos marcos fon-
tenarios, base indispensavel para
poder julgar com justiça as pro-
postas apresentadas?

Pedem-se 100 bocas de rega.
Qual é o tipo e as dimensões, pe-
lo menos as de sahida de agua d'
essas bocas? Tem tam, de ferro
fundido?

Pedem-se preços para 20 deri-
vacões, mudanças de direcção de
250, 225, 200 e 100 milímetros.

E-tas derivações são, com cer-
teza, três de redução para ramaes.
Estes três são intercalados nos tu-
bos principais, mas usa-se não só
o diametro das bocas que en-
tram nos tubos principais mas
também o diametro das bocas que
devem ligar com os ramaes, que
são, quasi sempre, de diametro
menor.

Uma outra pergunta é indispen-
savel fazer: Quem paga os direi-
tos de alfandega? A camara, cre-
mo, que tem na lei a regalia de
importar o material livre de direi-
tos desde que assim o requeira.
Se assim é para que ha de depen-
der essa quantia?

As bombas

Pede a camara duas bombas
centrifugas que forneçam por se-
gundo 24 litros de agua ou sejam
80.400 litros por hora.

Mas onde está tanta agua para
tirar? Não sabemos, nem a ca-
mara sabe. A camara vac abrir
um poço que terá 10 metros de
diametro. Será um poço respecta-
vel. Mas os terrenos em que ele
é aberto ja não podem oferecer
surpresas hydraulicas. Os dez me-
tros de diametro, o mais que po-
derão tomar é um metro de alti-
ra de agua todas as trez a quatro
horas, e, essa agua, será elevada
em menos de uma hora por uma
só das bombas. As bombas, se-
gundo as condições do concurso
tem de elevar a agua a 68 metros
de altura manometrica total.

Para tacs bombas serão neces-
sarios motores de 24 cavalos.

Tacs enginhos e respectivos mo-
tores não poderão custar menos
de 30 a 40 contos.

Ora, se os projectos não fossem
tão grandiosos a cidade ficaria bem
servida e a despesa ficaria reduzi-
da á metade. Não é necessario
para a agua que o poço dará que
as bombas tenham uma capacida-
de horaria superior a 30 metros
cubicos. Como elas são para tra-
balhar alternadamente, em caso
de abundancia de agua é urgencia

de a elevar, funcionariam as duas
ao mesmo tempo, o que infelizmen-
te não será necessario pois, o po-
ço, não obrigará a tal serviço.

O z-anuncial de agua de Porti-
mão dá 60 metros cubicos a hora
e cada bomba não dá mais de um
rendimento horario de de 40 me-
tros cubicos.

Não poderiam as duas bombas
trabalhar em conjunto porque não
teriam agua bastante nem a tuba-
gem tem secção sufficiente para es-
se serviço.

Mas aqui poderiam os aparelhos
ficar dispostos para esse fim, pois,
a distancia entre a central eleva-
toria é apenas de 300 a 400 metros
ao passo que em Portimão é de
perto de 7 kilometros.

Não falam as condições do con-
curso em motores, mas segundo
informações que temos por idoneas,
pensa a camara em utilizar-se de
um motor da central electrica, ou
seja entregar-se nas unhas do Val-
verde. Se assim for ja Faro pode
contar que as serviços tubagens
que a vão sulcar com a intenção
de lhe dar abundancia de agua,
terão muitas vezes de ficar vazio-
sas por falta do precioso fluido.
Valverde, será sempre o Valverde
engravado.

Os boas, que tem uma central
electrica que é das primeiras da
Europa em capacidade e em apa-
relhos modernos, sofre de vez em
quando de espasmos de obscuri-
dade. Que succedera aqui onde o
Valverde acaba de enriquecer a
central com mais algumas tonela-
das de sucata que arranhou não se
sabe aonde e que quer impingir
como coisa nova, boa e capaz?

Julgamos esta falta superior a
todas. A camara deve ter uma
força independente dos Valverde
conhecidos em toda a terra portu-
guesa, por não sabermos dar luz má,
luz escura, luz burla. Se ficar ape-
nas dependente da central electrica,
o seu trabalho para a consecução
de tão culminante melhoramento
perderá muito de valor, que pode
e deve ter.

Estamos certos que tal se não
dará, pois, é tão intuitiva essa in-
dependencia que a camara não dei-
xará de a conquistar, tanto mais
que ficando independente dos Val-
verdes ficará ipso facto liberta de
qualquer greve ou imposição que
eles ou os empregados que os ser-
vem, se lembrem de fazer.

Só assim estará certo.

Recenseamento de gados

O Diario do Governo publicou
pelo ministerio da agricultura, um
decreto pelo qual todos os proprie-
tarios de gado cavalari, assaino,
muar, bovino, ovino, caprino e sui-
no, ou os seus representantes, deve-
ão manifestar desde o dia 1 até
ao dia 10 esclusivo de Marco do
corrente ano, e perante os regedo-
res das freguesias onde o gado exis-
tir, nos quaes requisitarão os respec-
tivos impressos, o numero de cabe-
ças de cada especie que possuam
ou tenham a seu cargo, pelas 24
horas do dia 28 de Fevereiro. A
declaração será em duplicado e indi-
cará o numero de cabeças de cada
especie existentes no referido dia
28 de Fevereiro, por sexos e segun-
do as edades ou servicos marcados
no impresso, e será assinada pelo
manifestante ou alguém a seu rogo.

Partido Republicano Portugues

O Directorio do Partido Repu-
blicano Portuguez mandou anu-
lar a eleição das comissões
politicas de Faro realizadas em
dezembro ultimo.

O acto será repetido com a
presença de um delegado de Dic-
torio.

Noticias varias

De futura as rendas dos edificios
onde funcionam escolas primarias
serão pagas pelas camaras munici-
pales, que depois descontarão a sua
importancia nas contas com o Es-
tado.

Com esta medida resolve o go-
verno o problema do pagamento das
rendas aos donos dos citados ed-
ficios.

Foi promovido á segunda classe
e colocado em Loulé, o juiz de di-
reito da comarca de Tavira, sr. dr.
Francisco Carlos Soares.

Para a comarca de Tavira foi
transferido o juiz de direito de Ouri-
que, sr. dr. Luiz Ganglandini
Graga.

Vae ser publicado um decreto
regulando as concessões para a
pesca de lavagantes.

Tuna Academica da Univer-
sidade de Coimbra

No seti tegrasso de He-pinha,
passou por esta cidade na segund-
dom destino a Coimbra, a Tuna
Academica da Universidade.

MUNDANISMO

Partidas e chegadas

Partiu na quarta feira para Lisboa
onde pouco tençoes demorar-se, o nosso
ilustre colaborador sr. Ferreira Netto.

Regressou a Faro o sr. Julio Gonçal-
ves, director de finanças deste districto.

Esteve em Mértola o sr. Antonio da
Costa a recensear, desta cidade.

Regressou de Lisboa o tenente de in-
fantaria sr. José Antonio Guerreiro Ra-
beca Junior.

Afim de se submeter a um rigoroso
tratamento, partiu para Fareda a sr.ª
D. Maria Manuela Inglez Ramos. Foi
acompanhada de seu esposo sr. dr. João
de O Ramos e de seus sogros o tenente
coronel sr. João de O Ramos e esposa.

Partiu para Porto Amélia (Mocambi-
que), o primeiro sargento de infantaria
33 sr. Antonio Augusto Pires.

Casamentos

No sabado da semana passada reali-
sou-se na Sé Catedral, desta cidade o ca-
samento da sr.ª D. Virianna Mascarenhas
Nobre, interessante filha do sr. dr. João
Gago Nobre, com o nosso comprovincia-
no sr. Justino da Silva Ramos, despacha-
nte da alfandega do Porto. Teste-
muharam o acto as srs.ªs D. Inez
Pacheco Nobre e D. Maria das Dores
Paula Mendonça e os srs. drs. João Ga-
go Nobre e Manuel da Silva Ramos.
Os noivos fixaram residência na capital

Porto de Faro-Olhão

Proseguimento dos trabalhos
de dragagem

O deputado sr. dr. Sousa Cou-
linho, solicitou do sr. ministro
do Comercio, a concessão de
verba para o proseguimento dos
trabalhos de dragagem do porto
de Faro-Olhão. O sr. Ferreira
de Simas atendeu o pedido, au-
torizando o dispêndio de 240
contos com aqueles trabalhos.

"Noticias do Algarve"

Por conveniencia de ordem
tipografica, este nosso colega
local pusea a publicar-se ás quin-
tas feiras.

do Norfe, para onde partiram.

Está justo o casamento da sr.ª D. Mi-
ralda Pedreira Andrade do Bivar Xa-
vier, filha do sr. Joaquim Antonio de
Bivar Xavier antigo inspector dos ca-
minhos de ferro do sul e sueste, com o
sr. Carlos da Silva.

Pelo sr. Justino de Bivar Weinholtz
foi ontem pedida em casamento para
seu irmão sr. Luiz Bivar Weinholtz, a sr.ª
D. Maria Filomena de Brito Pavão Leal,
interessante filha do sr. dr. Pavão Leal.

NEGROLOGIA

Após prolongado sofrimento, fale-
ceu numa propriedade nos suburbios
desta cidade, onde ha tempo se en-
contrava a mudança de aros, o sr.
Antonio Correia Gaspar, de 19 anos
de idade, filho do capitão da guarda
republicana sr. Eduardo Gaspar.

No funeral do infeliz rapaz, que
foi muito concorrido, incorporaram-
se as associações dos bombeiros e a
Cruz Lusã, de que o falecido era
secretario.

Faleceu em Silves a menina Te-
rezinha do Carmo, que contava 17 anos,
filha do sr. Vicente do Carmo, e da
sr.ª D. Maria Infante do Carmo.

O funeral da infeliz menina foi
muitissimo concorrido, vindo-se no
acompanhamento pessoas de todas
as camadas sociais.

Em Castro Marim faleceu o rev-
prior Jacinto Augusto Quintino,
que há muito tempo se encontrava
impedido pela doença de exercer o
sacerdocio. Contava 79 anos de
idade e tinha nascido em Mértola.

SUFRAGIOS

Na proxima sexta feira, ás 11 ho-
ras da manhã, celebra-se na Sé Ca-
dral desta cidade uma missa su-
fragando a alma de Antonio Martins
Gabriel.

Para assistirem ao piedoso acto,
mandado resar pela familia do ex-
tincto, convidam-se todas as pes-
soas que foram da amizade do ex-
tincto.

A expensas dum grupo de amigos
do falecido Ernesto Adolfo Teixeira
Guedes, celebraram-se em Santa-
rem na quinta feira solenes exequias
no templo de Marvila, em sufragio
da sua alma.

A camara municipal e ao liceu
daquella cidade foram dirigidos con-
vites para se fazerem representar
naquella piedoso acto.

"O DIA"

A este nosso ilustre colega da
capital, superiormente dirigido
pelo brilhante jornalista sr. Mo-
reira de Almeida, apresentamos
as nossas saudações pelo seu
25.º anniversario.

ALFARROBAS, L.^{DA}

Para os devidos efeitos se publica que por escritura de hoje, lavrada nas notas do notário desta comarca Bacharel Victor Castro da Fonseca, entre Guerreiro, Matias & Filhos, Ld.^a, Cavaco & Madeira Ld.^a e Manuel da Piedade Ralheta se constituiu uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos dos artigos seguintes:

em juízo e fora dela activa e passivamente por Antonio Guerreiro de Barros, José Nobre Madeira e Manoel da Piedade Ralheta que desde já são nomeados gerentes com dispensa de caução. A cargo do gerente Antonio Guerreiro de Barros fica a execução e mais movimento tecnico, bem como regular as necessidades financeiras da sociedade. Aos restantes gerentes compete organizar e seguir os serviços de armazenagem, orientar e zelar o movimento de embarques e, por todas as formas interessarem se pelos bons resultados da sociedade.

1.^o A sociedade, para todos os seus actos e contractos adopta a denominação «Alfarrobas, Ld.^a», tem a sua sede em Faro, rua de S. Pedro 24 B, o seu objecto é o exercicio do commercio de exportação de alfarrôba e a sua duração é por tempo indeterminado, contando-se o seu inicio desde hoje.

2.^o O capital é de 15.000\$000, igual á soma das quotas dos socios que são de 5.000\$000 e da uma e está integralmente realisada em dinheiro entrado na caixa social.

3.^o Haverão prestações supplementares e proporcionaes as quotas, sempre que a gerencia o julgue necessario. A gerencia, determinando o quantum de cada prestação, fixará o dia da entrega e avisa os socios com antecedencia de 8 dias, pelo menos, afim de electuarem a entrega da prestação que pode ser em dinheiro ou em mercadorias.

4.^o A cessão de quotas a estranhos fica dependente do consentimento da sociedade que, em 1.^o lugar tem a preferéncia, tendo-a em 2.^o lugar, os socios. O socio que quer ceder a sua quota a estranho, assim o comunica á gerencia, declarando o nome do pretendente e o preço ofrecido. A gerencia, dentro de tres dias a contar da communicação, convocará a assembleia dos socios e estes resolverão se a sociedade consente ou não na cessão; e, no caso affirmativo, se deve ou não optar. Não havendo a sociedade o direito de opção, compete elle a qualquer dos socios e, pretendida a quota por mais de um só, a vida pelos pretendentes na forma legal.

5.^o A sociedade amittirá a quota de qualquer socio nos casos de fallecimento e incapacidade e ainda no de dissolução de alguma das sociedades socias e dentro do prazo de 30 dias contados desde a data do decurso da sentença que decretar a incapacidade ou daquelle em que for deliberada a dissolução.

6.^o O valor da quota a amortisar será o que ella tiver no ultimo balanço geral aprovado, acrescido da quantia que, por accordo dos socios for fixada a titulo de indemnisação de lucros cessantes e o pagamento será feito em 3 prestações, sendo uma de 50% no acto da amortisação e as outras duas, de quantias iguaes e mensaes, com vencimento de juros.

7.^o Na falta do accordo de que trata o § anterior, será o assunto submettido á apreciação de dois peritos, um nomeado pela sociedade e o outro nomeado pelo legal representante do dono da quota ou pelos liquidatarios da dissolvida sociedade a quem ella pertencer e, se os peritos não acordarem, um terceiro perito por aqueles nomeado des dirá.

8.^o Pode tambem a sociedade amortisar qualquer quota, no todo ou em parte, quando ella seja incluída ou indicada, seja para que fim for, em qualquer processo judicial ou fiscal, sendo a amortisação feita pela sociedade com o pagamento do valor da quota ou parte da quota pelo valor que ella tiver no ultimo balanço geral aprovado acrescido da respectiva parte do fundo de reserva e do mais que o dono da quota tiver na sociedade, por meio de deposito feito na Caixa Geral dos Depozitos á ordem do Juiz competente.

A sociedade será representada

VIEIRA BRANCO & TELES, LIMITADA

Praça Ferreira de Almeida 9 e 10 e Rua Filipe Alistão, 2, 6 e 7—FARO
Em consequencia da melhoria cambial fizeram na redução de 20 por cento no preço da chapa de ferro galvanizada, tubagem galvanizada e pretforjas de cochicho, foles, tornos e mais artigos do commercio da sua representada F. STREET & C.^o L.^{DA}, de Lisboa e Porto.

EDITAL
Camara Municipal de Faro
(Maderamento, envidraçado e pintura duma estufa e bancadas para a mesma)

José Franco Pereira de Matos, Presidente da Comissão Executiva da Camara Municipal de Faro.

Faz saber que até ao dia 26 do corrente mez de Março, pelas 18 horas, se recebem propostas em carta fechada nesta Camara Municipal para fornecimento de maderamento, envidraçado e pintura duma estufa e bancadas para a mesma.

As condições acham-se patentes na Secretaria desta Camara Municipal.

E para constar se passou este edital e outros de igual teor que vão ter a devida publicidade.

Faro, 6 de Março de 1925
O Presidente,
João P. P. de Matos.

Declaração
O abaixo assinado, participa e todos os seus amigos e freguezes, que parte para o Porto, onde vai fornecer-se de um grande sortido de urnas e material para caixões, esperando muito brevemente abrir a sua agencia funeraria na rua Vasco da Gama, (antiga entrada para o Cine).
Francisco Macedo

Vagões novos
Vendem-se de 20 toneladas com e sem freio.
Preservem compet. basta
Entre a immediata.
A. BROGNEAUX
ENGENHEIRO-DELEGADO DA FABRICA.
Rua Eugénio dos Santos 99-3.^o esq.
LISBOA

CASAS
Vende-se uma morada de casas altas no largo do Poço de S. Pedro, tendo nos baixos um vasto armazem vago, e um quintalão com entrada pela rua do Jardim do Cardial. Quem pretender dirija-se a Serafim Mascarenhas Simplicio.

Ao Comercio e Industria
J. S. PINTO
Fabricante de colchões de molas de arame, capachos, participa que mudou a sua officina para a Rua Filipe Alistão, 29
— FARO —

A. ORGISON Pedem-se e dão-se alvencas a quem o entregar nesta redacção.

Tipografia
VENDE-SE material quasi novo. Tem prelo, maquina de broço Boston, maquina de bilhetes de visita, colções de fio sistematicas e tudo o indispensavel a todos os trabalhos commerciaes modernos e jornaes da provincia.
Preço 40 contos. Facilita-se o pagamento.
Vende-se por motivo de retirada. Carta a Nunes & Filho—Métoia.

Fabrica de preparação de cortiça no Barreiro
Arrenda-se com cerca de 10.000 metros quadrados de terreno, com muita agua, casa de habitação, escritório, armazem e caldeira, proximo da Caminhão de Ferro e rio. Trata-se Rua do Jardim do Tabaco, 74-3. Lisboa.

Bom emprego de capital
Vende-se a maior e mais antiga Tapada de peixe da ria de Faro. Trata-se no Largo Balleirão-30-FARO

Editos de 30 dias
1.^o publicação
Na comarca de Faro, pelo 3.^o officio, corre inventario por obito de Manuel da Cruz Ventura, desta cidade, e para todos os termos citam-se os interessados Manuel dos Reis Ventura e mulher Elvira da Silva Ventura, Alexandre Mendes Ventura e mulher Maria José Nobre Ventura, ausentes em parte incerta, e Maria Roque Ventura, e Fernando Roque Ventura, menores impubres, com sua mãe Maria Roque Ventura, moradores em Lisboa em lugar desconhecido.
Verifiquei, o juiz substituto,
Joaquim da Ponte
O escriptivo interino do 3.^o officio
Francisco J. Bernardino de Brito

Editos de 30 dias
1.^o publicação
Na comarca de Faro, pelo 3.^o officio, corre inventario por obito de Joaquim de Sousa, da freguezia de São Braz e para todos os termos citam-se os interessados Manuel do Brito, Francisco Silvestre e Manuel Gago, ausentes em parte incerta.
Verifiquei: O juiz substituto,
Joaquim da Ponte
O escriptivo interino do 3.^o officio
Francisco J. Bernardino de Brito

Editos de 30 dias
1.^o publicação
Na comarca de Faro, pelo 3.^o officio, corre inventario por obito de Catarina Mana, da freguezia de Santa Barbara de Nexe, e para todos os termos citam-se os interessados Manoel Antonio Pereira e Antonio Pereira ausentes em parte incerta.
Verifiquei: O juiz substituto,
Joaquim da Ponte
O escriptivo interino do 3.^o officio
Francisco J. Bernardino de Brito

Vende-se uma parte da herança dos herdeiros de casa Francisco Pedro, sito de S. Braz de Alportel, que consta de arvoredos de fruscos, sobreiros, asinheiras e terras de semear. Recabe propostas em carta fechada A. F. de Sousa Ramos, Rua de Alportel, 42-1.^o esq.

Officina Siderotécnica
DA
Rua Frederico Lecor (Alto de Rhodes)
Propriedade de
IGNACIO AUGUSTO PINHEIRO
Direcção tecnica do medico veterinario
Dr. Dario da Ponte
O proprietario desta officina, Ignacio Augusto Pinheiro, participa aos estimados clientes que o medico veterinario da Guarda Republicana, desta cidade, o Ex.^{mo} Sr. DOUTOR DARIO DA PONTE, sob cuja direcção tecnica esta officina funciona, nada tem que ver com a direcção veterinaria da Officina de Ferrador do largo de S. Pedro, 16 a 18 e que gira sob a firma Ramos & C.^a Suc.
Outro sim vem declarar que nenhum desabono tem prestado a esta officina, sendo portanto falsa a affirmação do Ex.^{mo} Sr. Martins, no seu annuncio publicado n.^o O Algarve.
Pela mesma forma comunica aos Ex.^{mos} clientes que não pôde baratear o preço da sua ferragem, levando apenas o preço das outras officinas do seu genero, porquanto o material é garantido e a execução dos trabalhos feita com competencia.
As consultas veterinarias mantem-se na hora que o publico já conhece

Officina de canteiro e escultura
DE
Antonio Tomaz Ramos
Estrada de Alportel
— FARO —
narrega-se de todos os trabalhos pertencentes á sua arte
Construção de jazigos e de todos os trabalhos para construção de predios
Fornecimento de marmores para moveis
Execução rapida, perfeita e economica

OFFICINA SIDEROTÉCNICA
Antiga Casa de Ferrador
DE
Ramos & C.^a, Suc.^a
Largo de S. Pedro 16 a 18
Tratamento de doenças de gado
sob a direcção de um medico veterinario
Sendo eu ha muito tempo, o verdadeiro proprietario da antiga e acreditada casa de ferrador no largo de S. Pedro, desta cidade, que gira sob a firma Ramos & C.^a Suc.^a, venho prevenir o Ex.^{mo} publico que o official de ferrador Ignacio Augusto Pinheiro, que esteve alguns mezes a dirigir esta officina, já não está ao meu serviço e diligencia hoje desacreditar a minha casa por uma forma ingrata e desleal, quando é certo que consegui pôr á frente desta officina um official ferrador, habilitado com o diploma do Instituto de Agronomia de Lisboa.
Para o ex.^{mo} publico ficar não só melhor servido mas tambem garantido com os serviços siderotécnicos e curativos, estabeleci que ficasse á testa da direcção destes serviços um medico veterinario, podendo assim haver tratamento de doenças de gado.
Desta forma ficará havendo consultas no escritório da mesma officina, completando-se o melhoramento que desejo tenha esta casa, já tão antiga e acreditada.
Ao mesmo tempo comunico que a ferragem será executada por preços mais modicos que em qualquer outra officina, devido a ter uma existencia de ferragem aproximada de 6.000 ferraduras e canelos.
Consultas diariamente, pelas 18 horas no escritório da mesma officina, podendo em qualquer hora atender-se a chamadas.